

# MUSEÓLOGO

**15/09/2019**

PROVAS	QUESTÕES
Língua Portuguesa	01 a 10
Matemática	11 a 15
Informática	16 a 20
Conhecimentos Específicos	21 a 60

**SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO**

**ATENÇÃO:** Transcreva no espaço designado da sua FICHA DE IDENTIFICAÇÃO, com sua caligrafia usual, considerando as letras maiúsculas e minúsculas, a seguinte frase:

Muito mais do que se procura.

## LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

- 1 Quando for permitido abrir o caderno de provas, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Se isso ocorrer, solicite outro exemplar ao aplicador de provas.
- 2 Este caderno contém a prova objetiva e a prova discursiva. A objetiva é composta de **60** questões de múltipla escolha. Cada questão apresenta quatro alternativas de respostas, das quais apenas **uma** é a correta.
- 3 O cartão-resposta e o caderno de respostas da prova discursiva são personalizados e não serão substituídos em caso de erro no preenchimento. Ao recebê-los, confira se seus dados estão impressos corretamente. Se houver erro, notifique-o ao aplicador de prova.
- 4 Preencha, integralmente, um alvéolo por questão, rigorosamente dentro de seus limites e sem rasuras, utilizando caneta de tinta AZUL ou PRETA, fabricada em material transparente. A questão deixada em branco, com emenda, corretivo, rasura ou com mais de uma marcação, terá pontuação zero.
- 5 Estas provas terão **cinco horas** de duração, incluídos, nesse tempo, os avisos, a coleta de impressão digital e a transcrição das respostas para o cartão-resposta e, na prova discursiva, para o caderno de respostas.
- 6 Iniciada a prova, você somente poderá retirar-se do ambiente de realização da prova após decorridas **três horas** de seu início e mediante autorização do aplicador de prova. Somente será permitido levar o caderno de questões após **quatro horas** do início das provas, desde que permaneça em sala até esse momento. É vedado sair da sala com quaisquer anotações, antes deste horário.
- 7 Os três últimos candidatos, ao terminarem as provas, deverão permanecer no recinto, sendo liberados após a entrega do material utilizado por todos eles, e terão seus nomes registrados em Relatório de Sala, no qual irão colocar suas respectivas assinaturas.

**LÍNGUA PORTUGUESA**

Leia o texto a seguir para responder às questões de **01 a 05**.

**A rua**

Eu amo a rua. Esse sentimento de natureza toda íntima não seria revelado por mim se não julgasse, e razões não tivesse para julgar, que este amor assim absoluto e assim exagerado é partilhado por todos vós. Nós somos irmãos, nós nos sentimos parecidos e iguais; nas cidades, nas aldeias, nos povoados, não porque soframos, com a dor e os desprazeres, a lei e a polícia, mas porque nos une, nivela e agremia o amor da rua. É este mesmo o sentimento imperturbável e indissolúvel, o único que, como a própria vida, resiste às idades e às épocas. Tudo se transforma, tudo varia o amor, o ódio, o egoísmo. Hoje é mais amargo o riso, mais dolorosa a ironia. Os séculos passam, deslizam, levando as coisas fúteis e os acontecimentos notáveis. Só persiste e fica, legado das gerações cada vez maior, o amor da rua. [...]

Os dicionários só são considerados fontes fáceis de completo saber pelos que nunca os folhearam. Abri o primeiro, abri o segundo, abri dez, vinte enciclopédias, manuseei infólios especiais de curiosidade. A rua era para eles apenas um alinhado de fachadas, por onde se anda nas povoações...

Ora, a rua é mais do que isso, a rua é um fator da vida das cidades, a rua tem alma! Em Benarès ou em Amsterdã, em Londres ou em Buenos Aires, sob os céus mais diversos, nos mais variados climas, a rua é a agasalhadora da miséria. Os desgraçados não se sentem de todo sem o auxílio dos deuses enquanto diante dos seus olhos uma rua abre para outra rua. A rua é o aplauso dos mediócras, dos infelizes, dos miseráveis da arte. [...] A rua é generosa. O crime, o delírio, a miséria não os denuncia ela. A rua é a transformadora das línguas. [...] A rua continua matando substantivos, transformando a significação dos termos, impondo aos dicionários as palavras que inventa, criando o calão que é o patrimônio clássico dos léxicos futuros. [...]

A rua nasce, como o homem, do soluço, do espasmo. Há suor humano na argamassa do seu calçamento. Cada casa que se ergue é feita do esforço exaustivo de muitos seres, e haveis de ter visto pedreiros e canteiros, ao erguer as pedras para as frontarias, cantarem, cobertos de suor, uma melopeia tão triste que pelo ar parece um arquejante soluço. A rua sente nos nervos essa miséria da criação, e por isso é a mais igualitária, a mais socialista, a mais niveladora das obras humanas. [...]

Essas qualidades nós as conhecemos vagamente. Para compreender a psicologia da rua não basta gozar-lhe as delícias como se goza o calor do sol e o lirismo do luar. É preciso ter espírito vagabundo, cheio de curiosidades malsãs e os nervos com um perpétuo desejo incompreensível; é preciso ser aquele que chamamos flâneur e praticar o mais interessante dos esportes – a arte de flunar: É fatigante o exercício?

Para os iniciados sempre foi grande regalo. A musa de Horácio, a pé, não fez outra coisa nos quarteirões de Roma. Sterne e Hoffmann proclamavam-lhe a profunda virtude, e Balzac fez todos os seus preciosos achados flunando. Flunar! [...] Que significa flunar? Flunar é ser vagabundo e refletir, é ser basbaque e comentar, ter o vírus da observação ligado ao da vadiagem. Flunar é ir por aí, de manhã, de dia, à

noite, meter-se nas rodas da população, admirar o menino da gaitinha ali à esquina, seguir com os garotos o lutador do Cassino vestido de turco [...]; é ver os bonecos pintados a giz nos muros das casas, após ter acompanhado um pintor afamado até a sua grande tela paga pelo Estado [...]

RIO, João do. A rua. In: A alma encantadora das ruas. Ministério da Cultura. Disponível em: <[http://objdigital.bn.br/Acervo\\_Digital/livros\\_eletronicos/alma\\_encantadora\\_das\\_ruas.pdf](http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/livros_eletronicos/alma_encantadora_das_ruas.pdf)>. Acesso em: 11 jul. 2019.

**— QUESTÃO 01 —**

A crônica de João do Rio foi publicada no início do século XX e trata das ruas do Rio de Janeiro, iluminada pelas primeiras luzes da modernidade. No texto, o amor revelado pela rua caracteriza-se por ser

- (A) idealizado, visto que o enunciador considera que o gozo do “calor do sol” e do “lirismo do luar” são ainda pouco suficientes para se chegar à essência da psicologia da rua.
- (B) crítico, dado que o cronista define a rua como “agasalhadora da miséria” e descreve paisagens sociais que compõem o seu cenário.
- (C) intimista, já que o prosador o declara “absoluto” e “exagerado” e firmando-se no âmbito de sua individualidade.
- (D) transitório, posto que o autor diz que “tudo varia o amor, o ódio, o egoísmo”, posicionando-se em favor dessa variação e transitoriedade.

**— QUESTÃO 02 —**

O enunciador discorda parcialmente da definição dada à palavra “rua” pelos dicionários e enciclopédias porque esses compêndios

- (A) consideram exclusivamente a natureza material da rua.
- (B) tratam dos conhecimentos populares advindos da rua.
- (C) constituem para os ignorantes fontes de completo saber.
- (D) hesitam em reconhecer a validade de infólios de curiosidade.

**— QUESTÃO 03 —**

Em relação ao trecho “A rua é generosa. O crime, o delírio, a miséria não os denuncia ela.”, interpreta-se que

- (A) a relação semântica implícita entre a primeira e a segunda sentença é de finalidade.
- (B) a palavra “os” tem a função de substantivar o verbo que aparece em seguida.
- (C) o verbo da segunda sentença exige o uso do plural na norma padrão, por apresentar sujeito composto.
- (D) o pronome “ela” atua na sentença como sujeito gramatical do verbo “denunciar”.

**— QUESTÃO 04 —**

No texto, a justificativa dada para fundamentar a ideia de que “a rua nasce, como o homem, do soluço e do espasmo” é a seguinte:

- (A) a rua acolhe a tristeza dos desempregados que por ela perambulam sem sucesso em busca de trabalho.
- (B) os miseráveis são os responsáveis pela destruição do trabalho de pessoas de bem, como os pedreiros.
- (C) a rua surge do suor e do esforço humanos que trabalham e cantam tristes cantilenas.
- (D) os seres humanos nascem iguais e depois os interesses econômicos provocam desigualdade.

**— QUESTÃO 05 —**

No texto, o enunciador defende a necessidade de praticar o exercício de “flanar”. Com base nas informações do texto, a definição mais próxima do dicionário para o verbo “flanar” é:

- (A) praticar exercícios físicos para garantir saúde física e mental.
- (B) andar ociosamente nas ruas sem rumo e sem destino certo.
- (C) interagir com vizinhos para atualizar-se das novidades na cidade.
- (D) praticar atos ilícitos como forma de romper com o padrão moral estabelecido socialmente.

Leia os textos a seguir para responder às questões 06 e 07.

**Canção do exílio**

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,  
Mais prazer eu encontro lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,  
Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar sozinho, à noite  
Mais prazer eu encontro lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,  
Sem que eu volte para lá;  
Sem que desfrute os primores  
Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste as palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Poema de Gonçalves Dias, exilado em Portugal.

Disponível em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalleObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=2112](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalleObraForm.do?select_action=&co_obra=2112)>. Acesso em: 11 jul. 2019.

Minha terra é a Penha,  
o medo mora aqui.  
Todo dia chega a notícia  
que morreu mais um ali.

Nossas casas perfuradas  
pelas balas que atingiu (sic).  
Corações cheios de medo  
do polícia que surgiu.

Se cismar em sair à noite,  
já não posso mais.  
Pelo risco de morrer  
e não voltar para os meus pais.

Minha terra tem horrores  
que não encontro em outro lugar.  
A falta de segurança é tão grande,  
que mal posso relaxar.

'Não permita Deus que eu morra',  
antes de sair deste lugar.  
Me leve para um lugar tranquilo,  
onde canta o sabiá

Texto produzido por dois estudantes da Penha, na Zona Norte do Rio de Janeiro e divulgado nas redes sociais e em notícias.

Disponível em: <<https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/minha-terra-tem-horrores-versao-de-poema-feita-por-alunos-do-rio-causa-comocao-nas-redes-sociais.ghtml>>. Acesso em: 11 jul. 2019.

**— QUESTÃO 06 —**

Uma análise dos textos 1 e 2 conduz à inferência de que:

- (A) o exílio de Gonçalves Dias foi motivado pela violência encontrada no Brasil à semelhança da que ocorre no bairro da Penha.
- (B) o enunciador do texto 2 revela o desejo de exilar-se voluntariamente em Portugal, tal como fez o poeta Gonçalves Dias.
- (C) o texto 2 nega a visão ufanista presente no texto 1 com o qual estabelece uma relação de intertextualidade.
- (D) o sabiá simboliza, em ambos os textos, a representação de um país livre de todo tipo de colonização política e ideológica.

**— QUESTÃO 07 —**

No trecho “a falta de segurança é tão grande, /que mal posso relaxar”, retirado do texto 2, há uma relação de

- (A) causa e consequência.
- (B) proporcionalidade.
- (C) parte e todo.
- (D) concessividade.

Leia o texto a seguir para responder à questão 08.

Campanha 2019 da Prefeitura de São Paulo contra o frio.



Disponível em: <<http://propmark.com.br/agencias/moradores-de-rua-protagonizam-campanha-de-inverno-da-prefeitura-de-sao-paulo>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

**— QUESTÃO 08 —**

Um dos problemas das grandes cidades é o frio que os moradores de rua enfrentam. Na campanha publicitária da Prefeitura de São Paulo, o jogo de palavras criado para provocar efeito de sentido manifesta-se por meio do

- (A) emprego da palavra “inverno” para indicar espaço abstrato num determinado período do ano.
- (B) contraponto entre o texto verbal e o texto não verbal.
- (C) uso reiterado de verbos no imperativo.
- (D) contraste entre o sentido literal e o sentido figurado da palavra “frio”.

Leia o texto a seguir para responder às questões 09 e 10.



Disponível em: <<https://www.humorpolitico.com.br/tag/matando-moradores-de-rua/>>. Acesso em : 11 jul. 2019.

**— QUESTÃO 09 —**

Na charge, a construção do humor foi possibilitada pelo fato de que

- (A) um sentido inesperado foi atribuído à expressão “acabar com a miséria”.
- (B) um dos mendigos revela habilidade de estabelecer diálogo com outros discursos.
- (C) um possível sentido do verbo “acabar” está relacionado à ideia de terminar provisoriamente.
- (D) um dos personagens relata a notícia lida no jornal de modo ambíguo.

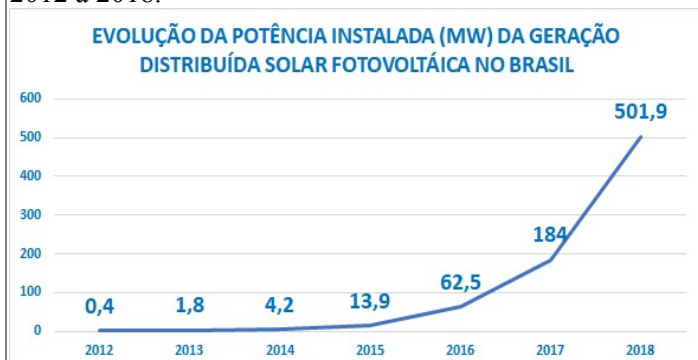
**— QUESTÃO 10 —**

O aspecto que torna o complemento do verbo “dizer” diferente do complemento do verbo “matar” é o seguinte:

- (A) o verbo “matar” apresenta como complemento o locativo “lá em Goiânia”.
- (B) a indeterminação do sujeito altera a especificação do objeto direto.
- (C) o complemento de “dizer” é oracional, enquanto o complemento de “matar” não é.
- (D) a polissemia de um dos verbos possibilita alterar seus complementos.

**MATEMÁTICA****— QUESTÃO 11 —**

O gráfico a seguir mostra a evolução da energia solar instalada no Brasil, em megawatts (MW), no período de 2012 a 2018.



Disponível em: < <https://blog.entecsolar.com.br> > Acesso em: 5 jul. 2019. ( Adaptado).

Nessas condições, a taxa de crescimento da energia solar instalada no Brasil, de 2017 para 2018, foi aproximadamente igual a

- (A) 17,2%.
- (B) 172,8%.
- (C) 272,8%.
- (D) 317,9%.

**— RASCUNHO —****— QUESTÃO 12 —**

Uma empresa trabalha com as mercadorias A, B e C. Se vender cada unidade de A por R\$ 6,00, cada unidade de B por R\$ 9,00 e cada unidade de C por R\$ 12,00 obtém um faturamento de R\$ 150,00. Mas se vender cada unidade respectivamente por R\$ 6,00, R\$ 18,00 e R\$ 9,00, obtém um faturamento de R\$ 180,00.

Nessas condições, o número de unidades da mercadoria A é igual a

- (A) 4.
- (B) 9.
- (C) 12.
- (D) 15.

**— QUESTÃO 13 —**

Uma reserva ecológica, é visitada por vários turistas. Seu proprietário observou que, colocando o valor do ingresso a R\$ 10,00, a reserva era visitada por 1000 pessoas por dia, faturando, com a venda de ingressos, R\$ 10.000,00 por dia. Por outro lado, percebeu também que a cada R\$ 2,00 que ele aumentava no valor do ingresso, recebia 40 pessoas a menos. Por exemplo, no dia em que vendeu a R\$ 12,00, a quantidade de pessoas que visitou a reserva foi de 960, e assim sucessivamente. Nessas condições, considerando P o número de pessoas que visitarão a reserva, em um determinado dia, e F o faturamento com a venda dos ingressos, então, o número de pessoas que deve visitar a reserva para que o seu faturamento, com a venda dos ingressos, seja máximo é igual a

- (A) 600.
- (B) 700.
- (C) 800.
- (D) 900.

**— RASCUNHO —**

**— QUESTÃO 14 —**

A tabela abaixo mostra a quantidade de calorias existentes em alguns alimentos utilizados para fazer um sanduíche:

Alimento	Unidade	Peso(gramas)	Calorias
Hambúrguer	1 unidade	200	420
Pão integral	Duas fatias	60	140
Presunto cozido	Uma fatia média	25	90
Queijo prato	Uma fatia média	25	92

Uma pessoa deseja montar um sanduíche utilizando somente os alimentos citados na tabela, com um total de 1108 calorias. Considere que ela coloca um hambúrguer, duas fatias de pão integral, enquanto a quantidade, em gramas, de queijo prato será o dobro de presunto cozido. Então, a quantidade de calorias presente na porção de queijo prato é igual a:

- (A) 100.  
 (B) 188.  
 (C) 368.  
 (D) 468.

**— QUESTÃO 15 —**

O pH é uma característica de todas as substâncias, determinado pela concentração de íons de hidrogênio (H<sup>+</sup>). Os valores de pH podem variar entre 0 e 14. A tabela a seguir mostra o valor encontrado de pH em algumas marcas de detergentes.

Marca	pH (Valor de referência do fabricante)	pH (Valor encontrado)
A	5,5 – 6,5	5,88
B	5,8 – 9,9	7,39
C	8,5 – 10,5	6,26
D	6,5 – 7,5	4,87
E	3,8– 6,5	4,16
F	8,5– 9,5	8,9
G	9,0 – 10,5	9,34

Escolhendo aleatoriamente uma das marcas de detergentes apresentadas na tabela, a probabilidade do valor encontrado de pH não estar de acordo com o valor de referência do fabricante é igual a:

- (A)  $\frac{1}{7}$   
 (B)  $\frac{2}{7}$   
 (C)  $\frac{1}{3}$   
 (D)  $\frac{1}{2}$

**— RASCUNHO —**

**INFORMÁTICA****— QUESTÃO 16 —**

No sistema operacional Microsoft Windows 10, as ferramentas “Copiar” e “Colar” valem-se da Área de Transferência a fim de possibilitar a rápida reutilização de informação preexistente, desde que tal informação esteja acessível pelo computador que estiver em uso. Duas das teclas de atalho capazes de acionar tais comandos são: <CTRL> + <C> e <CTRL> + <V>, respectivamente. Ademais, outras duas teclas de atalho desempenham exatamente as mesmas funções daquelas retro mencionadas. São elas:

- (A) <CTRL> + <INS> e <SHIFT> + <INS>
- (B) <SHIFT> + <F10> e <CTRL> + <Y>
- (C) <CTRL> + <X> e <CTRL> + <V>
- (D) <SHIFT> + <TAB> e <SHIFT> + <DEL>

**— QUESTÃO 17 —**

No processador de textos *Writer*, componente da suíte de aplicativos LibreOffice 6.x.x, após a digitação completa de um texto obediente à norma culta da nossa língua pátria, se um usuário destre pretende selecionar um bloco de texto equivalente a uma determinada frase de um dos parágrafos desse texto, ele deverá posicionar o ponteiro do mouse sobre uma das palavras pertencente à frase escolhida e, com o auxílio do botão esquerdo, executar um

- (A) clique simples.
- (B) clique duplo.
- (C) clique triplo.
- (D) clique quádruplo.

**— QUESTÃO 18 —**

Na planilha eletrônica Microsoft Excel 2016, se um usuário, de forma aleatória, digitar números inteiros de um ou dois dígitos nas células do intervalo A1:D4 e, depois, fora desse intervalo, digitar em células distintas quatro fórmulas envolvendo a função de planilha SOMA() iguais às que foram transcritas nas alternativas abaixo, a única fórmula que, na situação descrita, resultará em um valor distinto em comparação às outras três fórmulas é:

- (A) =SOMA(A1:D4)
- (B) +SOMA(A1:D4)
- (C) @SOMA(A1:D4)
- (D) -SOMA(A1:D4)

**— QUESTÃO 19 —**

Dentre os possíveis golpes e armadilhas digitais, há inúmeros perigos para o internauta e, por essa razão, é importante que sejam tomados cuidados especiais enquanto se utiliza os variados serviços disponíveis na Internet. Considerando o *Phishing Scam*, o internauta deve adotar uma postura defensiva para não ser vítima e, no caso em particular, um dos cuidados recomendados especificamente para essa modalidade de fraude é

- (A) digitar a *URL* diretamente no navegador *Web* e analisar o conteúdo antes de clicar em *links* recebidos por meio de mensagens eletrônicas.
- (B) ser cuidadoso ao aceitar *cookies* oriundos dos sítios da *Web* que o internauta visitar.
- (C) ser cuidadoso ao elaborar a senha de acesso ao *webmail* a fim de evitar que ela seja descoberta por meio de ataques de força bruta.
- (D) habilitar criptografia na conexão entre o leitor de *e-mails* do internauta e os servidores de *e-mail* do provedor.

**— QUESTÃO 20 —**

Os navegadores da *Web* Mozilla Firefox, Google Chrome e Microsoft Edge têm suas próprias funcionalidades de navegação sem histórico, respectivamente, denominadas: navegação privativa, navegação anônima e navegação *InPrivate*. Em relação a essas funcionalidades e considerando a preservação da privacidade do internauta, o usuário que ativar um desses recursos no navegador da *Web* de sua preferência

- (A) acessará a grande rede mundial de computadores em modo oculto e, devido ao uso dessa espécie de camuflagem digital, em nenhum momento e em nenhum lugar, algum outro usuário poderá detectá-lo, seja localmente ou remotamente.
- (B) deixará de ter seus dados de navegação salvos no dispositivo computacional vez que, depois que encerrar a sessão de trabalho, o navegador da *Web* excluirá os dados temporários do computador assim que o aplicativo for fechado.
- (C) acessará a Internet em modo de privacidade e, em face dessa forma anônima de navegação, nenhum usuário remoto poderá detectá-lo em nenhum momento ou lugar, embora seja possível que um usuário local possa encontrar seus rastros.
- (D) terá os seus dados de navegação salvos no dispositivo computacional e, após o encerramento da sessão de trabalho, o navegador da *Web* excluirá os dados temporários do computador assim que o aplicativo for reiniciado.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS****— QUESTÃO 21 —**

O Decreto n. 3.551, de 4 de agosto de 2000, que institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, e que cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial, além de dar outras providências, é o instrumento normativo brasileiro que visa efetivar políticas públicas voltadas para o patrimônio cultural imaterial. Para isso, esse decreto elenca alguns livros para bens culturais nos quais deverão ser inseridos os registros. É exemplo de livro de Registro, previsto no decreto citado:

- (A) Etnográfico e Paisagístico, as coisas pertencentes às categorias de arte arqueológica, etnográfica, ameríndia e popular.
- (B) Histórico, as coisas de interesse histórico e as obras de arte histórica.
- (C) Lugares, onde serão inscritos mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas.
- (D) Artes Aplicadas, as obras que se incluem na categoria das artes aplicadas, nacionais ou estrangeiras.

**— QUESTÃO 22 —**

A Constituição Federal de 1988 e suas alterações posteriores ampliou o conceito de patrimônio, incluiu novos mecanismos de preservação e salvaguarda, além de ter indicado a diversidade cultural como marca da identidade brasileira. A Constituição estabelece que:

- (A) constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.
- (B) ficam registrados todos os documentos e os sítios detentores de reminiscências históricas dos antigos quilombos.
- (C) o poder público, com a colaboração da comunidade, se limitará a promover e proteger o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento.
- (D) cabem à administração pública, na forma da lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitem.

**— QUESTÃO 23 —**

É permitido, segundo o Decreto-lei n. 25/1937, quanto à coisa tombada:

- (A) uma vez que verifique haver urgência na realização de obras e conservação ou reparação em qualquer coisa tombada, poderá o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional tomar a iniciativa de projetá-las e executá-las, a expensas da União, independentemente da comunicação por parte do proprietário.
- (B) as coisas tombadas poderão, excepcionalmente, ser destruídas, demolidas ou mutiladas, e, sem prévia autorização especial do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, ser reparadas, pintadas ou restauradas.
- (C) os negociantes de antiguidades, de obras de arte de qualquer natureza, de manuscritos e livros antigos ou raros são facultados a um registro especial no Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, cumprindo-lhes apresentar semestralmente ao mesmo relações completas das coisas históricas e artísticas que possuem.
- (D) sem prévia autorização do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, poder-se-á, na vizinhança da coisa tombada, fazer construção que lhe reduza, mas que não impeça, a visibilidade.

**— QUESTÃO 24 —**

De acordo com a legislação vigente sobre tombamento:

- (A) o proprietário de coisa tombada deverá oferecê-la primeiro ao Poder Público, caso deseje aliená-la.
- (B) o tombamento provisório se equipará ao definitivo, para todos os efeitos.
- (C) o tombamento de coisa pertencente à pessoa natural ou à pessoa jurídica de direito privado se fará voluntária ou compulsoriamente.
- (D) o tombamento provisório dos bens de propriedade particular será, por iniciativa do órgão competente do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, transcrito para os devidos efeitos em livro a cargo dos oficiais do registro de imóveis e averbado ao lado da transcrição do domínio.



**— QUESTÃO 25 —**

Segundo o Decreto de tombamento n. 25/1937, que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional, o patrimônio cultural material se manifesta em particular no seguinte campo:

- (A) tradições e expressões orais, incluindo o idioma como veículo do patrimônio cultural.
- (B) conhecimentos e práticas relacionados à natureza e ao universo.
- (C) práticas sociais, rituais e atos festivos.
- (D) conjunto dos bens, considerando o seu excepcional valor arqueológico, etnográfico ou artístico.

**— QUESTÃO 26 —**

A primeira fase de atuação do então Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), foi denominada de fase heroica, caracterizada por uma ação contundente para a preservação do patrimônio em várias partes do Brasil. Exemplifica tal fase, que teve à frente Rodrigo Melo Franco de Andrade,

- (A) a divisão do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) em SPHAN (Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), na condição de órgão normativo, e FNPM (Fundação Nacional Pró-Memória), como órgão executivo.
- (B) a criação do Programa Cidades Históricas, numa parceria com o Ministério da Educação e com a Secretaria do Planejamento da Presidência da República.
- (C) a criação de museus regionais e nacionais, como o Museu da Inconfidência, em Ouro Preto; das Missões, em Santo Ângelo; do Ouro, em Sabará; do Diamante, em Diamantina; da Abolição, em Recife; o Regional de São João del-Rei.
- (D) a instituição do Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial e o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI).

**— QUESTÃO 27 —**

Na década de 1980, Zbynek Z. Stránsky afirmava que a museologia poderia ser entendida como o estudo da relação específica do Homem com a Realidade. A partir dessa concepção, Waldisa Rússio (1990) elaborou o conceito de “fato museal”, que

- (A) é a relação profunda entre o ser humano e o objeto que se processa num cenário institucionalizado, o museu.
- (B) foi refutado pela concepção da Nova Museologia, por não ser adaptável aos museus de território.
- (C) coloca o museu numa posição secundária, por constituir apenas o cenário em que se estabelece a relação entre o ser humano e a realidade.
- (D) representa a relação entre o ser humano e a realidade mediada pelo objeto musealizado, sendo este o elemento preponderante da relação.

**— QUESTÃO 28 —**

Hugues de Varine (2014, p. 245-246), ao falar sobre o futuro dos museus, e colocando-se “não como museólogo, mas como ator de desenvolvimento local e militante da ação comunitária”, diz que “o museu pode e deve escolher entre três formas principais”:

- (A) o museu-tradicional; o ecomuseu; o museu comunitário.
- (B) o museu-espetáculo; o museu-coleção; o museu comunitário.
- (C) o museu-convencional; o museu comunitário; o museu integral.
- (D) o museu-clássico; o ecomuseu; o museu comunitário.

**— QUESTÃO 29 —**

A Lei n. 11.904, de 14 de janeiro de 2009, conhecida como Estatuto dos Museus, estabelece em seu Art. 2º, que são princípios fundamentais dos museus:

- (A) a valorização da dignidade humana; a promoção da cidadania; o cumprimento da função social; a valorização e preservação dos acervos museológicos; a universalidade do acesso, o respeito e a valorização à diversidade cultural; o intercâmbio institucional.
- (B) a valorização da vida; a promoção da cidadania; o cumprimento da função social; a valorização e preservação do patrimônio cultural e ambiental; a universalidade do acesso, o respeito e a valorização à diversidade cultural; o intercâmbio institucional.
- (C) a valorização da dignidade humana; a promoção da cidadania; o cumprimento da função social; a valorização e preservação do patrimônio cultural e ambiental; a universalidade do acesso, o respeito e a valorização à diversidade cultural; o intercâmbio institucional.
- (D) a valorização da vida; a promoção da cidadania; o cumprimento da função social; a valorização e preservação dos objetos sob a guarda dos museus; a universalidade do acesso, o respeito e a valorização à diversidade cultural; o intercâmbio institucional.

**— QUESTÃO 30 —**

Desde a segunda metade do século XX, a Museologia e os museus vêm sendo postos em xeque. A função social dessas instituições vem sendo enfatizadas e buscadas no fazer museológico. Nesse sentido, duas correntes muito assemelhadas em seus propósitos disputam a primazia terminológica. Essas correntes são as seguintes:

- (A) Museologia comunitária e Sociomuseologia.
- (B) Sociomuseologia e Nova Museologia.
- (C) Nova Museologia e Museologia Social.
- (D) Museologia Social e Sociomuseologia.

**— QUESTÃO 31 —**

A musealização, importante conceito na Museologia, é entendida como um processo “integrado por um conjunto de práticas voltadas a uma forma específica de preservação que, em sua feição clássica, tem no museu seu caso exemplar” (Loureiro e Santos, 2012, p. 61). Dentre as várias definições existentes, prevalece a noção de que o eixo da musealização é a transformação do objeto em

- (A) informação.
- (B) documento.
- (C) testemunho.
- (D) acervo de um museu.

**— QUESTÃO 32 —**

Os sistemas de documentação em museus são instrumentos úteis para o tratamento e a gestão de coleções e acervos. Considerando que existem duas tendências de abordagem da documentação nos museus, a abordagem reflexiva no trato com os acervos é a que

- (A) enfatiza os aspectos administrativos na qual o documentar coleções vincula-se fortemente à ideia de eficiência no seu gerenciamento.
- (B) debruça-se sobre a importância do objeto como documento e suporte de informações significativas para as pesquisas e demais atividades museológicas.
- (C) visa o acesso rápido aos objetos e seus respectivos registros, com foco na segurança dos acervos.
- (D) tem como foco o controle das coleções por meio da conexão entre registros, fichas e catálogos, com referências cruzadas para que possam ser recuperados.

**— QUESTÃO 33 —**

O plano museológico consiste no estabelecimento da missão e dos programas do museu, as suas diretrizes de funcionamento e as orientações necessárias para o desenvolvimento dos projetos e das atividades específicos. Como parte do plano museológico, o Programa de Acervos tem como principais subprogramas:

- (A) Política de Aquisição, Movimentação e Baixa; Tratamento do Acervo e Documentação; Conservação Preventiva; Restauração.
- (B) Política de Aquisição, Movimentação e Baixa; Tratamento da Informação e Documentação; Conservação; Restauração.
- (C) Política de Aquisição, Movimentação e Baixa; Tratamento da Informação e Documentação; Conservação Preventiva; Restauração.
- (D) Política de Acervos, Aquisição e Baixa; Tratamento da Informação e Documentação; Conservação Preventiva; Restauração.

**— QUESTÃO 34 —**

As ideias de Paul Otlet e Suzane Briet muito contribuíram para a acepção contemporânea do termo documento, que muito tem auxiliado no desenvolvimento de uma Documentação própria aos museus. Segundo essa moderna acepção, o conceito de documento mais apropriado aos museus é o seguinte:

- (A) qualquer registro de informações, independentemente do formato ou suporte utilizado para registrá-las.
- (B) qualquer registro de informação que possua relevância jurídica e possa servir como prova.
- (C) qualquer registro material ou virtual de informações, de caráter oficial.
- (D) qualquer registro de informação que possua relevância artística ou histórica.

**— QUESTÃO 35 —**

No modelo geral de sistema informativo-documental proposto por Comeche (2011, p. 28-31) há três processos envolvidos. Quais são esses processos e seus respectivos componentes?

- (A) Configuração do acervo: seleção, compra; Organização: registro, catalogação e armazenagem; e Difusão: recuperação e disseminação da informação.
- (B) Seleção do acervo: aquisição, comprovação de posse legal; Catalogação: registro, conservação preventiva, armazenagem; e Difusão: recuperação e disseminação da informação.
- (C) Seleção do acervo: aquisição, comprovação de posse legal; Organização: registro, catalogação, armazenagem; e Difusão: recuperação e disseminação da informação.
- (D) Configuração do acervo: seleção, aquisição; Organização: registro, catalogação, armazenagem; e Difusão: recuperação e disseminação da informação.

**— QUESTÃO 36 —**

Na preservação de bens culturais, a conservação preventiva trata de antecipar-se aos problemas mediante ação sistemática de

- (A) higienização dos objetos em reserva técnica e controle de riscos.
- (B) análise que diagnostique situações e proponha medidas de acompanhamento e controle de riscos.
- (C) formação e treinamento dos profissionais de museus que atuam diretamente como o acervo.
- (D) monitoramento e restauração do acervo.

**— QUESTÃO 37 —**

No planejamento arquitetônico e de gestão do espaço dos museus, é aconselhável

- (A) a instalação de museus e suas reservas técnicas em construções públicas, a exemplo de fortalezas, casas históricas, palácios, casas de câmara e cadeia, igrejas etc.
- (B) o armazenamento de coleções em instalações subterrâneas, pátios externos e torres.
- (C) a guarda de acervos separados dos artigos que não pertencem às coleções, como acessórios de exposições, materiais de embalagem, ferramentas, mobiliário etc.
- (D) o planejamento do mobiliário da reserva técnica feito exclusivamente pelo museólogo responsável, pensando-se sempre na segurança e na acessibilidade do acervo.

**— QUESTÃO 38 —**

Para a proteção de objetos museológicos de cerâmica, como medida de conservação preventiva, de acordo com os Roteiros Práticos (2005, p. 28 e 29), geralmente é recomendável

- (A) a limpeza com bastante frequência.
- (B) levar o objeto até a área de higienização.
- (C) a limpeza com água a cada 2 ou 3 meses.
- (D) nunca molhar cerâmicas não vitrificadas.

**— QUESTÃO 39 —**

As ações educativas e culturais levadas a efeito nos museus são classificadas como atividades de educação

- (A) formal.
- (B) informal.
- (C) não formal.
- (D) espontânea.

**— QUESTÃO 40 —**

De acordo com Maria Célia Moura Santos (2011, p. 12), “há imensas possibilidades de crescimento da Museologia, do museu e da Educação” quando o profissional se dispõe a

- (A) aplicar as ações museológicas fora do espaço do museu.
- (B) complementar os currículos escolares com as ações educativas do museu.
- (C) centralizar a elaboração e execução dos projetos educativos e culturais no setor educativo dos museus.
- (D) aliviar o pesado cotidiano do professor, assumindo a realização de visitas monitoradas aos alunos, no museu.

**— QUESTÃO 41 —**

Uma das dificuldades encontradas para a elaboração e execução de atividades educativas e culturais em museus está relacionada ao público. Assim, essas ações devem, primordialmente,

- (A) ser elaboradas para o público escolar que visita o museu.
- (B) considerar a diversidade de públicos do museu.
- (C) pensar na conquista e no aumento dos novos públicos.
- (D) atrair o “não público” ao museu.

**— QUESTÃO 42 —**

A pesquisa museológica nos museus deve desempenhar o seguinte papel:

- (A) dar suporte ao preenchimento da ficha técnica, em relação às características físicas dos objetos musealizados, com o objetivo de auxiliar a gestão administrativa e a preservação do acervo.
- (B) alimentar a ficha técnica dos objetos, se dedicando à interpretação física, funcional e contextual do acervo musealizado, com o único objetivo de fornecer informações para continuidade das pesquisas temáticas do museu.
- (C) ampliar as possibilidades de preservação e comunicação dos bens culturais, se debruçando sobre dimensões físicas, funcionais e contextuais, oferecendo uma visão crítica acerca da realidade das quais o acervo é testemunho.
- (D) ampliar as possibilidades de comunicação dos bens culturais, oferecendo uma visão crítica acerca da qualidade da experiência dos visitantes, não sendo necessário se debruçar sobre o acervo em si, o que já é feito pelas ciências temáticas do museu.

**— QUESTÃO 43 —**

A lei federal sobre Patrimônio Cultural Imaterial (Decreto n. 3.551, de 2000) determina que:

- (A) o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional limitará a quatro o número de livros de registro de bens culturais de natureza imaterial que constituam patrimônio cultural brasileiro.
- (B) o Ministro de Estado da Educação, nessa condição, é parte legítima para provocar a instauração do processo de registro.
- (C) o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional fará a reavaliação dos bens culturais registrados, pelo menos a cada vinte anos.
- (D) o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial visa à implementação de política específica de inventário, referenciamento e valorização desse patrimônio.

**— QUESTÃO 44 —**

A Constituição Federal de 1988, com suas alterações, e a legislação brasileira, no que se refere à competência dos entes federativos quanto ao patrimônio, determinam:

- (A) poderá um bem cultural material ser tombado nas esferas federal, estadual e municipal, concomitantemente.
- (B) poderão os Municípios promover a proteção do patrimônio histórico-cultural local, independente da legislação estadual.
- (C) compete ao município a proteção de um bem cultural local, sendo prescindível a ação fiscalizadora federal.
- (D) compete privativamente à União impedir a evasão, a destruição e a descaracterização de obras de arte e de outros bens de valor histórico, artístico ou cultural.

**— QUESTÃO 45 —**

A ampliação do conceito de Patrimônio Cultural, inserida no Brasil pela Constituição Federal de 1988, e suas alterações, no qual estão presentes suas dimensões material e imaterial, é efeito da mudança de prisma na gestão do IPHAN encabeçada por Aloísio Magalhães, que se pauta no conceito de

- (A) “patrimônio artístico”.
- (B) “referência cultural”.
- (C) “autenticidade”.
- (D) “excepcionalidade”.

**— QUESTÃO 46 —**

Da Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, reunida em Paris em 1972, resultou a Convenção para a proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural. Esse documento classifica como monumentos:

- (A) grupos de construções isoladas ou reunidos que, em virtude da sua arquitetura, unidade ou integração na paisagem e que têm valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência.
- (B) obras do homem, ou obras conjugadas do homem e da natureza, e as zonas, incluindo os locais de interesse arqueológico, com um valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico.
- (C) obras arquitetônicas, de escultura ou de pintura monumentais, elementos de estruturas de carácter arqueológico, inscrições, grutas e grupos de elementos com valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência.
- (D) locais de interesse naturais ou zonas naturais estritamente delimitadas, com valor universal excepcional do ponto de vista a ciência, conservação ou beleza natural.

**— QUESTÃO 47 —**

O instrumento jurídico que, por excelência, aplica-se apenas à salvaguarda de bens culturais imateriais é

- (A) o registro.
- (B) a desapropriação.
- (C) o tombamento.
- (D) a vigilância.

**— QUESTÃO 48 —**

Em 2009, foi criado o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), com competências, regime e princípios específicos, que não se confundem com a ação e gestão do Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN). Logo, é determinação da lei que institui o Estatuto de Museus (Lei n. 11.904/2009), que cada museu deverá

- (A) contribuir para a preservação, promoção e valorização da diversidade étnica, cultural e linguística do país, assim como para a disseminação de informações sobre o patrimônio cultural brasileiro.
- (B) elaborar os programas, as normas e os procedimentos de preservação, conservação e restauração, em conformidade com a legislação vigente.
- (C) captar recursos e promover a constituição de redes de parceiros com vistas à execução e gestão compartilhada de ações de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial.
- (D) incentivar e apoiar iniciativas e práticas de salvaguarda desenvolvidas pela sociedade civil.

**— QUESTÃO 49 —**

Gustavo Barroso foi um personagem que se destacou nas primeiras ações políticas do século XX voltadas para a construção da memória nacional. Afirmou ele, em 1911, que “já se faz necessária a criação de um Museu destinado a guardar relíquias do passado, cultuando a lembrança de nossos feitos e dos nossos grandes homens (apud Magalhães, 2006. p. 23). Barroso, nessa citação, refere-se ao

- (A) Museu Nacional.
- (B) Museu Histórico Nacional.
- (C) Museu da República.
- (D) Museu do Índio.

**— QUESTÃO 50 —**

A Portaria n. 366/2018, do IPHAN, sobre prevenção e combate ao incêndio e pânico em bens edificados tombados e nas respectivas áreas de entorno, publicada após a destruição do Museu Nacional, determina que:

- (A) no caso de intervenções que se enquadrem na categoria “Restauração”, faculta-se a consulta ao Corpo de Bombeiros sobre a necessidade de apresentação de planos de prevenção e combate ao incêndio e pânico para o canteiro de obras.
- (B) os projetos de prevenção e combate ao incêndio não podem ser enviados ao IPHAN em caso de não aprovação em primeira análise pelo Corpo de Bombeiros.
- (C) consideração de portas secundárias não pode ser entendida como medida mitigadora para a prevenção e combate ao incêndio e pânico.
- (D) o IPHAN só exigirá a apresentação de projetos de prevenção e combate a incêndios e pânico para análise e emissão de parecer quando estes forem exigidos pela legislação local.

**— QUESTÃO 51 —**

Após manifestação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (IPHAN) a favor de tombamento de determinado bem, o cancelamento do tombamento é medida excepcional que poderá ser considerada pelo Chefe do Executivo quando

- (A) atender a motivos de interesse público.
- (B) houver pedido de impugnação, por parte do proprietário, do processo de tombamento.
- (C) inexistir impugnação do processo e subsequente inscrição da coisa no competente Livro do Tombo.
- (D) o proprietário de coisa tombada, que não dispuser de recursos, levar ao conhecimento do IPHAN a necessidade de obras de reparação.

**— QUESTÃO 52 —**

Os imóveis próprios ou sob a administração do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) deverão atender às exigências legais sobre acessibilidade, observando a seguinte orientação:

- (A) soluções em acessibilidade deverão ser implementadas em prazo indeterminado, tendo em vista proporcionar à comunidade o efeito demonstrativo da ação do IPHAN, verificada a disponibilidade imediata de recursos técnicos e financeiros.
- (B) respeitar-se-á a disponibilidade orçamentária e os níveis de intervenção estabelecidos pelos responsáveis para cada imóvel para a cumprimento das obrigações do IPHAN quanto à acessibilidade.
- (C) os bens culturais imóveis acautelados em nível federal serão adaptados, concomitantemente, em ações propostas pelo IPHAN, por seus respectivos departamentos, superintendências e unidades.
- (D) o cumprimento das obrigações do IPHAN quanto à acessibilidade independe de ordem de relevância cultural e de fluxo de visitantes, bem como a densidade populacional da área no caso de sítios históricos urbanos.

**— QUESTÃO 53 —**

De acordo com a legislação específica do campo dos museus (Lei n. 11.904/2009 e Decreto n. 8.124/2013), o plano museológico é dever de todos os museus brasileiros. A sua elaboração deve levar em conta

- (A) a importância da dissociação entre as diversas áreas e atividades do museu, assim como entre a visão estratégica e a operacional.
- (B) os diversos documentos normativos e de orientação para o processo, não sendo obrigatória a presença de museólogo no processo.
- (C) a autonomia da direção do museu para determinar o número de programas, de acordo com seus interesses em pesquisa, preservação ou comunicação.
- (D) a recomendação de ampla participação, envolvendo equipes do museu, representantes da comunidade, professores, associação de amigos e outros atores relevantes.

**— QUESTÃO 54 —**

Segundo Peter van Mensch (1992), a Museologia é conhecida por seu caráter interdisciplinar e suas relações com as demais ciências podem ser entendidas em diferentes níveis, que são:

- (A) metamuseologia; institucional; museográfico.
- (B) institucional; museográfico; educacional.
- (C) conceitual; terminológico; prático.
- (D) pesquisa; museografia; educacional.

**— QUESTÃO 55 —**

As exposições atuam na interface entre o museu e a sociedade e devem

- (A) ser concebidas, desenvolvidas, planejadas, executadas e avaliadas de forma independente das demais fases do processo curatorial.
- (B) explorar temáticas e recortes específicos do museu, sem precisar representar o discurso institucional como um todo, na modalidade de longa duração.
- (C) resultar de sucessivas ações seletivas e sintéticas aplicadas tanto sobre os objetos, quanto sobre as informações que lhes são associadas.
- (D) ter conteúdo e forma, sendo o primeiro determinante dos sentidos atribuídos aos objetos ao longo da narrativa construída, enquanto a segunda se limita a moldar o percurso a ser percorrido.

**— QUESTÃO 56 —**

De acordo com Cury (2005), a concepção e a montagem de exposições consistem em construir e proporcionar uma experiência de qualidade ao público. Entretanto, garantir a integridade dos objetos também deve ser considerada. Constitui-se diretriz inadequada para conservação preventiva do acervo em exposição a

- (A) manutenção da umidade relativa do ar e a temperatura estáveis, respectivamente, de preferência abaixo de 60% e entre 15 °C e 25 °C, para evitar a proliferação de fungos e bactérias nos objetos expostos.
- (B) utilização de embalagens acolchoadas para o transporte, com material estável e neutro, evitando vibrações, atritos, abrasão e quedas, considerando tamanho e peso dos objetos na construção dos suportes e mobiliários expositivos.
- (C) criação de fluxos de ar dentro das edificações, acompanhados por filtros de ar, assim como dar preferência à utilização de aspiradores de pó em relação a espanadores e vassouras.
- (D) entrada de iluminação natural, sempre que possível, e instalação de iluminação artificial em níveis iguais ou maiores que 200 lux, para facilitar a visualização dos objetos.

**— QUESTÃO 57 —**

A Política Nacional de Educação Museal (PNEM) estabelece como um de seus princípios que “cada museu deverá construir e atualizar sistematicamente o Programa Educativo e Cultural, entendido como uma Política Educacional”, em consonância com

- (A) o Plano Museológico.
- (B) os demais setores do museu.
- (C) os anseios da comunidade.
- (D) a direção do museu.

**— QUESTÃO 58 —**

Peter van Mensch (1994) reuniu em cinco pontos principais as opiniões de pesquisadores de dentro e fora do Comitê Internacional para a Museologia (ICOFOM), em relação à conformação do objeto de estudo da Museologia. A partir disso, entende-se a Museologia como o estudo

- (A) dos museus.
- (B) da musealidade.
- (C) dos objetos.
- (D) da realidade.

**— QUESTÃO 59 —**

Tomislav Sola (2002), expoente e referência da Museologia internacional, declarou acreditar que “a museologia não existe”. Segundo o autor, “para que a museologia chegue a transformar-se em uma ciência terá que enfrentar a dura realidade, e assumir que suas concepções e procedimentos acadêmicos estão cada vez mais obsoletos” (Sola, 2002, p. 297). A partir dessa crítica, conclui-se que

- (A) a museologia está dividida entre as obrigações relativas à extinção do museu tradicional, a necessidade de construir os critérios acadêmicos e o atendimento às exigências próprias da preservação do patrimônio.
- (B) o panorama crescente dos museus e suas transformações em resposta aos avanços culturais e tecnológicos, encontram-se em uma situação controlada e delimitada por modelos institucionais preexistentes.
- (C) o autor refere-se à remanescência de uma museologia tradicional, ou seja, uma ideia de museologia como conjunto de saberes práticos estruturados em um modelo de museu do século XIX, incapaz de sustentar qualquer discurso contemporâneo.
- (D) a referida obsolescência está relacionada à ausência de pesquisadores em museologia, de documentos normativos e de orientação para uma mudança na práxis e de estudos que indiquem novos parâmetros a serem adotados.

**— QUESTÃO 60 —**

Assim como nos demais espaços de comunicação, as exposições museológicas têm inserido ao rol de recursos expográficos aqueles relacionados às novas tecnologias (recriações e ambientações virtuais, realidades aumentadas, projeções de mappings 3D, aplicativos para audioguias, entre outros). Esses recursos

- (A) podem auxiliar na transmissão de conteúdos, considerando que o processo de comunicação nos museus é unidirecional, porém interativo.
- (B) envolvem uma triangulação dialógica que se estabelece entre ambiente virtual, acervo real e público, podendo, por um lado, potencializar a interpretação do patrimônio e, por outro, retirar dele o protagonismo.
- (C) são utilizados visando aprofundar o nível da experiência dos visitantes, mas não oferecem benefícios ao processo de comunicação nos museus, pois não criam novas condições e sequer possibilitam ocasiões inesperadas de interação com o patrimônio.
- (D) devem ser utilizados numa proporção de 50% para 50% em relação aos acervos reais, uma vez que acima desses valores a exposição descaracterizará o museu enquanto instituição preservacionista.

**— RASCUNHO —**

**PROVA TEÓRICO-PRÁTICA COM CARÁTER DISCURSIVO**  
**MUSEÓLOGO**

**Questão 01**

Analise a seguinte situação hipotética.

O Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás está organizando uma exposição temporária. “O que é ser indígena no século XXI?” versará sobre as ressignificações socioculturais na vida indígena do povo Karajá de Aruanã (GO) e explorará aspectos como os trazidos por Silva e Lima (2017):

É sabido que as mudanças socioculturais são intensas [...] e apresentam-se interconectadas, uma vez que a modificação de um elemento cultural gera modificações em outros traços culturais. [...] Porém, mesmo diante de pressões externas, das atividades econômicas advindas da pecuária e do turismo há estratégias de enfrentamento para a manutenção identitária dos Karajá de Aruanã, e as ressignificações [...] parecem apontar para estratégia de inserção no capitalismo sem perderem suas raízes identitárias (SILVA e LIMA. O povo Indígena Karajá de Aruanã/GO: ressignificações socioculturais. *Ateliê Geográfico*, 2017, p.155-169).

Uma pesquisadora tomou conhecimento da organização da exposição e ofereceu o empréstimo de uma coleção de artefatos indígenas que, segundo ela, fora formada durante os últimos dez anos a partir de uma investigação sobre arte plumária.

Considerando a legislação específica e o Código de Ética dos Museus (ICOM), além das recomendações de processamentos técnicos adequados,

- a) analise a situação e descreva os procedimentos a serem realizados desde o momento da oferta do acervo, ao acondicionamento dele na reserva técnica do Museu, enquanto aguarda a inserção na exposição;
- b) explique como a pesquisa museológica pode ser aplicada a esse acervo, apresentando possibilidades de questões investigativas;
- c) descreva os parâmetros de conservação preventiva a serem adotados para manutenção da integridade física desses objetos, durante a exposição.

**(10 pontos)**

**Questão 02**

Benedict Anderson é autor de trabalhos sobre o Sudeste Asiático. Em seu célebre livro *Comunidades Imaginadas*, afirmou, em um dos capítulos, que “os museus e a imaginação museologizante são profundamente políticos” (ANDERSON, Benedict. *Comunidades Imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p. 246). Os museus, em meio a narrativas identitárias nacionais (como a desenvolvida por Getúlio Vargas durante o Estado Novo; ou a institucionalização do Museu Histórico Nacional, anos antes), se estabeleceram como instituições de poder e de prestígio. Por outro lado, já em um tempo em que se exige dos museus a possibilidade de exercício de um “direito democrático” (POULOT, Dominique. *Museu e Museologia*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2013, p. 29), essas instituições passaram a ter a capacidade de promover a inclusão social, emancipar comunidades subalternas e divulgar as memórias coletivas de grupos não hegemônicos, principalmente com a ampliação do conceito de Patrimônio Cultural, com a Constituição Federal de 1988. Diante do exposto, responda:

- a) Como o profissional da museologia deverá atuar para proporcionar a inclusão social, emancipar comunidades subalternas e divulgar as memórias coletivas de grupos não hegemônicos?
- b) Os museus ainda são ferramentas de consolidação de identidades nacionais, que colaboram na coesão dos grupos de “comunidades imaginadas”? Explique e justifique.

**(10 pontos)**





